

O Trem: jornalismo em webrevista¹

Lucas Fernandes ALVARENGA²

Kátia Regina de BRITO³

Bruno Djalma Coelho FRADE⁴

André Ferreira MARTINS⁵

Guilherme Augusto da Silva Costa REIS⁶

Rafael José Alves SANDIM⁷

Fernanda Carvalho SILVEIRA⁸

Érica Aparecida Fernandes SOARES⁹

Heitor Sales Drummond ZAGNOLI¹⁰

Lorena Peret Teixeira TÁRCIA¹¹

Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O Trem, webrevista literária multimídia é um projeto desenvolvido por grupo de alunos do 7º período de jornalismo e tem como proposta resgatar fatos e histórias de Minas Gerais e dos mineiros, explorando as características do webjornalismo. Os alunos foram envolvidos em todas as etapas do processo, que incluiu o desenvolvimento de uma metodologia para projetos de webrevista, sua integração com as redes sociais e com o plano de negócios.

PALAVRAS-CHAVE: cauda longa; jornalismo de revista; jornalismo literário; webjornalismo; webrevista.

INTRODUÇÃO

Ter como pauta histórias sobre Minas Gerais e os mineiros é a proposta de *O Trem*, projeto experimental de webrevista multimídia, produzido por nove alunos do 7º período de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), sob a supervisão da professora Lorena Tárzia e a coordenação de um editor-chefe (ou aluno líder).

Trem, conforme o dicionário de Língua Portuguesa Silveira Bueno, pode ser qualquer coisa. E coisa, por sua vez, é o mesmo que fato ou acontecimento. Além disso, trem remete a uma expressão típica do linguajar dos mineiros e a um símbolo da vanguarda, não raramente usado por Carlos Drummond de Andrade em seus poemas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo digital (avulso).

² Aluno líder e, na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: fernandesalvarenga@gmail.com

³ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: katiabritoferreira@yahoo.com.br

⁴ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: bfrade06@yahoo.com.br

⁵ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: andre_martinsferreira@hotmail.com

⁶ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: guilhermereis13@yahoo.com.br

⁷ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: sandimrafael@gmail.com

⁸ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: fernandacarsi@gmail.com

⁹ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: ericajujuba@hotmail.com

¹⁰ Na época, graduando do 7º período de Jornalismo do Uni-BH. E-mail: heitorzagnoli@gmail.com

¹¹ Orientadora do trabalho e professora de Jornalismo Online do Uni-BH. E-mail: lorenatarcia@gmail.com

Nascida como avaliação final da disciplina de Jornalismo Online, *O Trem* desponta em meio a uma dezena de outros projetos experimentais de webrevista. De junho a julho – salvo uma reportagem veiculada em agosto –, um cronograma de postagens e um projeto de execução pautaram a rotina dos graduandos e fez com que se pudesse transitar entre o texto noticioso, base das atualizações de todos os projetos, e os textos interpretativo e opinativo.

Com base neste cenário, propôs-se explorar, primordialmente nas reportagens, o jornalismo literário, de forma a valorizar as pautas de inclinação social e histórica. O desafio, no entanto, foi explorar esta vertente, inclusive em gêneros cuja vocação literária fala mais alto, como a crônica, e aliá-la aos critérios básicos do jornalismo para a *web* e à necessidade de o repórter não só apurar e redigir um texto, mas também de pré-editar sua matéria e divulgá-la – postura desejável de um jornalista imerso no ambiente multifacetado da rede.

2 OBJETIVO

O Trem surge inclinado a aguçar em seus integrantes o interesse em aproveitar o potencial da *web* e do jornalismo literário. Por isso, este produto objetiva, sobretudo, informar, interpretar, prestar serviços, entreter e apresentar conteúdos noticiosos e interpretativos multimídia com base em boas histórias sobre Minas Gerais e os mineiros. Scalzo (2004), aliás, destaca as quatro primeiras funções, tornando-as indissociáveis ao veículo revista.

Pretende-se também pôr em prática ensinamentos das disciplinas de Jornalismo Online, focada na prática do webjornalismo, e de Jornalismo Opinativo e Interpretativo, voltada à revista. Tal interdisciplinaridade vem contemplar uma melhor assimilação do conteúdo exposto em sala de aula, apresentando a cada envolvido diferentes situações reais, como a de ter que atender a um público-alvo – neste caso, de usuários entre 18 a 40 anos, interessados em informações jornalísticas sobre Minas Gerais e os mineiros, com acesso à *internet*, preferencialmente, banda larga e interesse por produtos culturais e regionais.

Arelado aos demais objetivos, pode-se, ainda, almejar ser referência no que diz respeito à webrevista, fusão entre o jornalismo de revista e os atributos do webjornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

Discutir webv revista é questionar, a priori, o descompasso entre as inovações no campo das tecnologias da informação e o avanço da produção jornalística para a World Wide Web. Com base na categorização proposta por Mielniczuk (2003), percebe-se que os sítios eletrônicos dedicados ao jornalismo no Brasil, passados quase vinte anos da *internet* comercial no país, pouco exploram alguns dos atributos da atividade na *web*: memória, interatividade, hipertextualidade, multimidialidade, personalização e atualização contínua.

Em Minas Gerais, a situação não é diferente, já que os principais portais praticam o que Mielniczuk (2003) denomina como jornalismo *online*, em que dados são transmitidos em rede e em tempo real por meio de tecnologia apropriada. Ao trabalhar o conceito de webv revista, este projeto pretende explorar as características levantadas pela autora em um veículo que procura, segundo Vilas Boas (1996), preencher as lacunas do jornalismo diário, principalmente por meio da reportagem, e atender as demandas informativas de um público.

Tais necessidades variam de acordo com a segmentação, fundamental para a afirmação de qualquer projeto jornalístico, salienta Scalzo (2004). Detalhes como a idade, o gênero, a geografia e a temática ajudam a estabelecer o nicho da revista e a consolidar a identidade de seus leitores por meio da informação. Por isso, quanto mais qualificada a delimitação do público-alvo, maiores são as chances de se aproximar dele, uma vez que formas não convencionais de reportar o fato podem ser usadas mais vezes, reforça Vilas Boas (1996).

Para Anderson (2006), este cenário acompanha a transformação da economia mundial, cujo foco se transfere da “economia de escassez” para sua fase distributiva, focada nos nichos de consumo. A Cauda Longa vem, então, sustentar a eficiência da comunicação direcionada, ideal para crises econômicas por atingir uma audiência identificada com dado produto.

Por tencionar uma aproximação mais direta com seu público em relação aos demais veículos jornalísticos, a revista é o melhor meio de se trabalhar, pelo menos, cinco dos seis atributos do webjornalismo expostos por Mielniczuk (2003). Afinal, são funções deste veículo, de acordo com Vilas Boas (1996) e Scalzo (2004), conectar informações anteriores ao acontecimento recente (hipertextualidade); trabalhar o conteúdo e a diagramação de acordo com o anseios de seu nicho, muitas vezes oferecendo até mais de uma opção de capa (personalização); andar em compasso com o que há de novo (atualização contínua); servir

de registro histórico (memória); e aguçar os sentidos por meio de aberturas fotográficas e cinematográficas, de onomatopeias e declarações (multimedialidade).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O entrelace entre atributos da revista e do webjornalismo adquire neste trabalho valor supremo, encontrando na reportagem seu ponto alto. Ao se afastar da informação pura, Vilas Boas (1996) assevera que tal gênero em revista deve se valer de originalidade, do *background* cultural do repórter e, sobretudo, de recursos como exemplos, analogias, trocadilhos, anedotas, fórmulas, confrontação de ideias, lembranças, enumerações, detalhes, comparações, contrastes, testemunhos e a correta utilização do verbo dicendi.

Sodré e Ferrari (1996) vão além ao propor que a reportagem explore ao máximo ambientes e personagens, de forma a humanizar o relato, e que este gênero assuma na revista linguagem predominantemente narrativa, sem deixar de lado recursos como a descrição e a dissertação, necessários a uma boa matéria.

Dada a importância da narração, Coimbra (1993) categoriza quatro tipos de narrador – testemunha, onisciente, protagonista e o modo dramático, limitado às falas e ações dos envolvidos – e quatro modalidades de expressão do tempo narrativo – psicológico, físico, cronológico e linguístico, quando um fato do passado é reportado por meio do presente.

Também em função do peso da personagem na reportagem de revista é que Sodré e Ferrari (1996) a dividem em três: o indivíduo, expresso por suas atitudes e comportamento psicológico; o tipo, que trabalha formas comuns como o esportista; além da personagem-caricatura e sua tendência à exibição. É normal, conforme os autores, que sejam atribuídos perfis a tais figuras, que podem se limitar a uma única narrativa ou aglutinar várias em uma.

Por explorar os elementos narrativos na reportagem, autores como Alceu Amoroso Lima aproximam o jornalismo da literatura. A mesma discussão ocorre na Espanha. Por lá, são admitidas duas formas de jornalismo literário, conforme Pena (2006): o *periodismo de creación*, cujas publicações impressas são puramente literárias, e o *periodismo informativo de creación*, com textos informativos dotados de estética narrativa apurada.

Em seus estudos, Pena (2006) resgata as origens desta interação entre o relato jornalístico e do escritor marcada pela eclosão do jornalismo popular europeu, entre 1830 a 1840. Organizados de maneira capitalista, os jornais permitiram com que escritores como Victor Hugo e Balzac preenchessem páginas com suas narrativas, o que aumentava as vendas, a tiragem, o número de leitores e de anunciantes, diminuindo assim o preço do produto.

Lima (2003) acrescenta que aquelas histórias – calcadas no realismo social – tinham como base uma observação detalhada da realidade, que incluía anotações sobre a linguagem, tipos humanos, ambientes e costumes. Não à toa Pena (2006) ressalta que a apropriação por parte da atividade jornalística de técnicas literárias enriquece, principalmente, as redações de revistas. Por isso, o autor enumera sete pontos comuns ao jornalismo literário, conceituado pelo próprio como a linguagem musical de transformação expressiva e informacional e responsável por abarcar subgêneros como o romance-reportagem e o *New Journalism*.

Pena (2006) começa pelo reforço da apuração por meio da observação atenta de um fato, além de comunicação clara e ética. Em seguida, o autor expressa a necessidade de se romper com a periodicidade e a atualidade, extrapolando o acontecimento diário. Ir além do *lead* e conferir a maior profundidade interpretativa possível ao texto, resgatando informações e buscando o contexto são outras saídas. Ter espírito público ao propor pautas que contribuam socialmente; fugir da repetição de fontes e enfoques; e buscar a criatividade e a perenidade do texto fecham a lista proposta por Pena, base para as matérias de *O Trem*.

Ao encontrar na *web* um cenário propício à memória, o jornalismo de revista e o literário vêm-se livres para se desenvolver neste ambiente. Ainda mais depois da pesquisa EyeTrack 2007, que apresentou, de acordo com Franco (2009), conclusões até então surpreendentes, como a leitura em profundidade na *web*, mais atenta e completa que na mídia impressa, e o fim do mito de que redações longas não são lidas na plataforma virtual. Não à toa, o texto é o ponto de partida da leitura em sítios eletrônicos.

O estudo EyeTrack 2007 mostrou também outros fatores determinantes para a leitura na *web* como o emprego de parágrafos curtos, a rolagem da tela e a melhoria da resolução dos monitores. Uma versão anterior da pesquisa revelou que tipografias menores resultam em uma leitura focalizada, enquanto as maiores levam ao escaneamento.

Canavilhas (2001) é outro a se dedicar aos atributos relacionados à leitura e à escrita na *web*. Para o autor, a redação no ambiente digital foge à regra da pirâmide invertida, base do jornalismo impresso. Por isso, é comum negritar palavras-chave e frases que se destacam em um texto na *web* ou conduzir o usuário a uma leitura não-linear, balizada pelo constante uso de hiperligações internas e externas. Canavilhas salienta que esta estrutura pede por maior concentração do leitor, garantindo, no entanto, boa interação entre emissor e receptor.

Interação que só se torna possível com credibilidade. Se o ambiente virtual ainda perde para o impresso neste quesito, o uso do som e do vídeo como elementos interpretantes, além de listas de informações úteis podem minimizar estes efeitos. Além disso, garantem à redação – desde que integrados a ela – cores, ritmos e imagens sonoras e visuais, atributos comuns ao texto de revista e ao jornalismo literário, segundo Scalzo (2004) e Pena (2006).

Aliás, para Palacios e Díaz Noci (2008), está no discurso para a *web* a maneira mais clara de se verificar como a interação pode ocorrer virtualmente. Percebe-se, por exemplo, que no ambiente *online* há um momento de escolha, válido para editores ao selecionar suas chamadas e leitores ao escolher o que ler. Este instante é seguido pelas combinações possíveis de leitura e pelo processo de ressignificação textual, que faz com que o usuário se torne co-autor do conteúdo, podendo explorar a memória para ampliar o produto.

A esta participação, Palacios e Díaz Noci (2008) nomeiam como interação contributiva, aquela comum aos fóruns, estrutura de interação também apontada por Canavilhas (2001). Está aí, segundo Palacios e Díaz Noci, uma das formas de atualização contínua de conteúdo, a renovação por acumulação de ideias e opiniões. Fato que pode desencadear em uma nova postagem, seja ela de gêneros informativos, como a notícia; interpretativos, como a crônica e a reportagem, dialógicos, como as entrevistas; de opinião, como as críticas e artigos, ou mesmo de infografias digitais. Neste trabalho, explorar-se-ão todas as categorias de gênero em diferentes graus de sofisticação e adequação ao webjornalismo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produzido durante os meses de junho e agosto de 2011, *O Trem* é um projeto experimental de webrevista. A busca pelo entrelace da linguagem do webjornalismo e do jornalismo de revista pode ser evidenciada por meio de 70 notas/ notícias e nove reportagens em suas

seções informativas, das 29 brevidades (textos opinativos), de uma produção para proseadores (entrevistas), além de centenas de *links* de divulgação nas redes sociais.

Na reportagem “Por quem os sinos dobram”, de André Martins, elementos citados pelos teóricos do jornalismo de revista e literário como a descrição quase fotográfica, a apuração atenta e a valorização do personagem indivíduo na história fortalecem a narrativa do repórter protagonista acerca do significado dos badalos dos sinos em São João Del Rei:

É cedo. O relógio marca duas e treze da tarde. Os três portões principais da Catedral do Pilar permanecem trancafiados com grossas correntes de ferro. Ao lado da imponente construção de 1721, um senhor assentado ao fundo de sua simples alfaiataria degusta, lentamente, o almoço. Ele percebe minha presença, mas não interrompe a refeição. Com um aceno de cabeça, reconheço o momento, quase um ritual sacro. Respeitosa e pacientemente aguardo. (MARTINS, 2011).

Na mesma matéria, porém, três intertítulos, além de um chapéu e uma versal são usados não como para quebrar a narrativa, mas para valorizar os blocos textuais. Assim, chama-se a atenção do leitor para o que será exposto, facilitando o escaneamento da informação e o indexamento do conteúdo via motores de busca. Já na crônica, “Ô minino”, de Kátia Brito, o diálogo encurta o parágrafo, dá fôlego ao texto e acaba por também dividi-lo em blocos. Destaque para o nome da cidade, linkada para o *Google Maps*:

- Ô pai cê não tá entendeno nada. Eu posso ser cientista também e mudar aqui nossa cidade, Santo Antônio do Grama e até mesmo Minas toda com meus inventos na faculdade. Quando eu chegar lá eles ensina a gente a ser cientista. E eu vou ter futuro igual o senhor qué. (BRITO, 2011, grifos meus).

Outro recurso utilizado nas reportagens de *O Trem* é o olho gráfico, grafado em azul escuro a fim de facilitar a leitura do texto por outro método que não o linear. Na reportagem “Um retrato em tons de Minas”, de Lucas Alvarenga e Nara Fernandes, os versos do *rapper* Renegado ganham destaque gráfico. “Desci do morro, malandro/ Com disciplina e humildade/ Vim mostrar meu empenho, talento, sagacidade/ Amor, respeito/ É o que se toca nos versos de Adoniran e da Saudosa Maloca” (ALVARENGA & FERNANDES, 2011). Um vídeo com a música aglutina um novo nível informativo à reportagem, que versa sobre o centenário de Adoniran Barbosa, pai do samba paulista, sob o olhar dos mineiros.

A entrevista com o jornalista mineiro Lucas Figueiredo é outra a ressaltar a multimídia do texto de *O Trem*, aliada às possibilidades diversas de leitura, aqui

proposta por meio de uma estrutura linear com alternativas. “Absolutamente por acaso” foi editada em blocos informativos, conforme preceitos da redação para a *web* expostos por Canavilhas (2001) e Palacios e Díaz Noci (2008). Ainda por cima substitui as aspas de cada trecho por sonoras, assinalando para a convergência de mídias e para imagens sonoras que venham enriquecer o texto. “Você só vai se realizar na música”, matéria de Heitor Zagnoli, e “Onde o amor tudo pode e tudo faz”, de Kátia Brito, também utilizam este recurso.

Novamente em “Por quem os sinos dobram”, o som ambiente fecha a reportagem, conferindo ao usuário a chance de conhecer uma das combinações de badalos possíveis – aquela responsável por anunciar o Domingo de Ramos na histórica São João Del Rei. Um arquivo em pdf. disponibilizado por hiperligação cumpre às vezes da infografia. O próprio *Google Maps* é usado como infográfico em “A hora do aperto”, reportagem de Rafael Sandim cujo foco está no raio-X dos banheiros públicos no hipercentro da capital mineira, motivo de incógnita para muitos transeuntes que frequentam a região. Por meio deste recurso, criou-se um mapa com marcações de locais em que se pode encontrá-los.

Por fugirem do acontecimento diário, característica do jornalismo literário enumerada por Pena (2006), as pautas de *O Trem* ajudam, além do mais, a formar a memória da *web*. Uma vez armazenadas, tais matérias podem servir de base para tantas outras em diferentes sítios eletrônicos, ressignificando-as, sinal de interação. Já a atualização contínua durante o período por meio de notas, de textos opinativos e de uma lista de indicações acerca de Minas Gerais e do jornalismo literário trabalham com uma máxima válida para o webjornalismo e para o jornalismo literário: de que o acontecimento não tem periodicidade.

A customização, por sua vez, aparece em *O Trem* por meio da assinatura do *feed* de comentários e das editorias, ferramenta comum à maioria dos sítios eletrônicos focados em jornalismo. Entretanto, a limitação do gerenciador de conteúdo não permite o desenvolvimento de outros métodos de personalização, atributo capaz de atender com maior exatidão aos anseios do usuário, que busca ser seduzido pela informação.

Assim como na mídia impressa, o *layout* assume um importante papel nesta sedução pela leitura e na localização do conteúdo. Por isso, a arquitetura da informação de *O Trem* trabalha com a ideia de usabilidade, definida “em função da eficiência, da eficácia e

satisfação com a qual os usuários podem alcançar seus objetivos em ambientes específicos, quando utilizam determinado produto ou serviço” (TORRES & MALZONI, 2004, p.152).

Com base na interface e na usabilidade, pensou-se em usar um gerenciador de conteúdo (CMS) com possibilidade de customização. Optou-se pelo Webnode, por oferecer modelos pré-fabricados, com baixo custo e código aberto, embora não preparado para aceitar *flash* e *java script*. Assim, os próprios integrantes puderam adaptá-lo em parte às necessidades do projeto. Na tentativa de incorporar atributos de revista e da própria *web*, acrescentou-se chamadas principais e secundárias que valorizassem fotografias na *home page*, além de seções (editorias), galerias de fotos e botões para as redes sociais.

A utilização de recursos como *links* que conectam a webrevista às principais redes sociais acompanham os apontamentos de Mielniczuk (2003) sobre os atributos do webjornalismo, dentre eles a interatividade. Em uma revista impressa, pode-se esperar, no máximo, uma interação entre leitor e repórter. Na *web*, porém, a notícia e a reportagem são “o princípio de algo e não fim em si própria” (CANAVILHAS, 2001, p.2). Daí o incentivo ao comentário via fórum, ao retuíte e ao curtir, ferramentas do *Twitter* e do *Facebook*, respectivamente.

6 CONSIDERAÇÕES

Embora tenha sido um trabalho avulso, realizado em um período específico, *O Trem* atingiu números compatíveis com o desafio da proposta. Ao final da avaliação, 128 usuários do *Facebook* curtiram a *fan page* da webrevista, enquanto 85 perfis seguiram este produto no *Twitter*. Em média, 650 páginas foram visualizadas por dia ao longo de junho, julho e da primeira semana de agosto, quando “Um retrato em tons de Minas” foi publicada.

O *feedback* foi real, uma vez que os comentários surgiam não só via fórum no endereço na *web*, como também nas redes sociais e pessoalmente. Separaram-se alguns deles e registrou-os no sítio eletrônico como o nome de “Nos trilhos”, seção localizada dentro de contato. Ali, elogios, críticas e sugestões seguem hiperligadas ao autor do comentário.

O retorno vem a endossar o esforço dos repórteres e editores de se transportar o ambiente de revista para a *web*, participando de todas as etapas da produção informativa, respeitando as especificidades da plataforma *online*, e, porque não, apropriando-se de suas vantagens



para conferir ainda mais profundidade e leveza ao texto de revista: imaginativo, denso, capaz de entreter e informar na mesma medida, como ressalta Scalzo (2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. 5. ed. Campus: Rio de Janeiro, 2006.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**: Considerações gerais sobre jornalismo na web. Covilhã, Portugal, 2001. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf> >. Acesso em 01 de março de 2012.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**: elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Knight Foundation: Miami, 2009. Tradução de Marcelo Soares. Disponível em: < <http://www.knightcenter.utexas.edu/ccount/click.php?id=5> >. Acesso em: 07 de março de 2012.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Apontamentos Breves Para Uma Futura História do Jornalismo Literário**. Texto Vivo: São Paulo, 2003. Disponível em: < <http://www.textovivo.com.br> >. Acesso em 11 de setembro de 2011.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Edições GJOL, Calandra: Salvador, 2003.

O TREM, webrevista. Ed. avulsa. Belo Horizonte, jun-ago 2011. Disponível em: < <http://www.revistaotrem.webnode.com.br> >. Acesso em: 27 de março de 2012.

PALACIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier. **Ciberperiodismo**: métodos de investigación. Uma aproximación multidisciplinar em perspectiva comparada. Servicio Editorial de La Universidad del País Vasco: Bilbao, 2008. Disponível em: < http://www.argitalpenak.ehu.es/p291-content/es/contenidos/libro/se_indice_ciencinfo/es_ciencinf/adjuntos/journalism.pdf >. Acesso em 03 de março de 2012.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Rascunhos virtuais, [S.l.], 2006. Disponível em: < <http://www.felipepena.com/download/jorlit.pdf> >. Acesso em: 25 de setembro de 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2.ed. Contexto: São Paulo, 2004.

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel. **Conteúdos digitais multimídia**: o foco na usabilidade e acessibilidade. Brasília: Ciência da Informação, mai-ago 2004, v. 33, n. 2, p. 152-160.

TREM. In: DICIONÁRIO Silveira Bueno. FTD: São Paulo, 1996.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. Summus: São Paulo, 1996.